



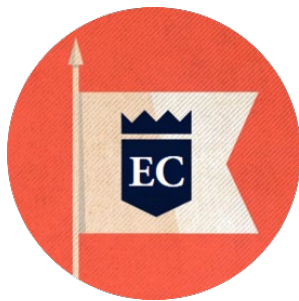
C. H. Spurgeon



Liberdade
Espiritual



Sermão Nº 9



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de C.H. Spurgeon
Sermão N^o9: Liberdade Espiritual

Copyright © 2023 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1^a Edição em português: 2023.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

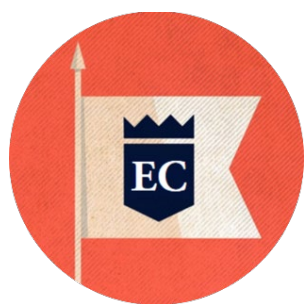
Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011
Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tradução: Camila Rebeca Teixeira
Revisão de Tradução: William Teixeira
Revisão Ortográfica: Stephanie Bicalho
Capista: Kaiky Reis e William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S772l	Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892. Liberdade Espiritual [livro eletrônico] / C. H. Spurgeon; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP, 2024. (Sermões de C. H. Spurgeon; v. 9). Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>Spiritual</i> ISBN 978-65-01-12967-9 1. Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892 – Sermões. 2. Homilética. 3. Bíblia – Crítica e interpretação. I. Título.
-------	---

CDD 251



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte De Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora O Estandarte de Cristo nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconheceremos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Joilson Martins Santana
- Josué Meninel
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:

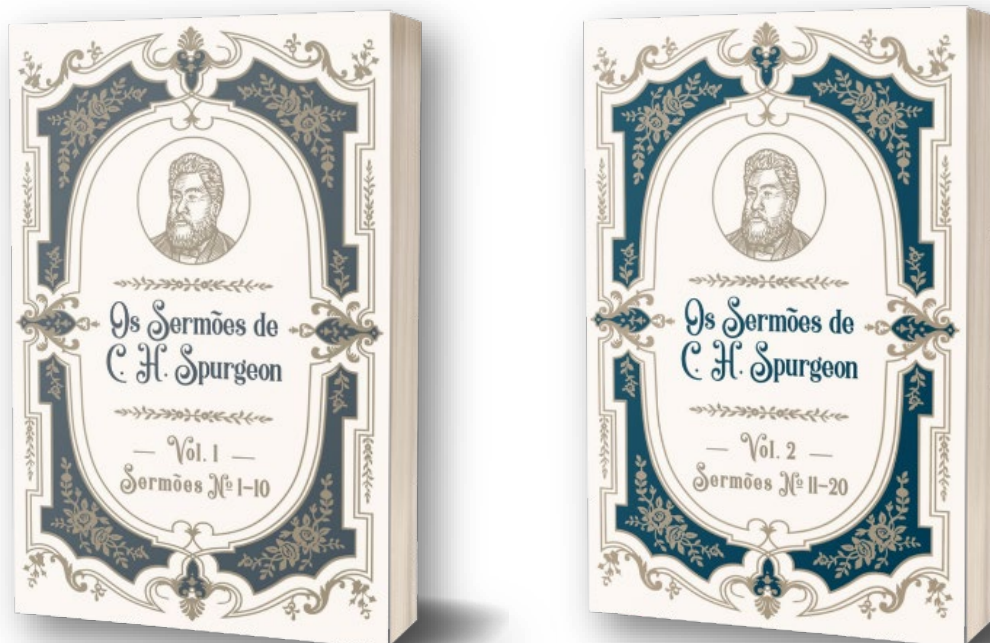


Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

Adquira os sermões de C.H. Spurgeon na versão impressa:



Encontra os sermões de C.H. Spurgeon que já publicamos
na versão eBook, na Amazon:

- Sermão 01 • [A Imutabilidade de Deus](#)
- Sermão 02 • [Em Memória de Cristo](#)
- Sermão 03 • [O Pecado da Incredulidade](#)
- Sermão 04 • [A Personalidade do Espírito Santo](#)
- Sermão 05 • [O Consolador](#)
- Sermão 06 • [Doce Consolo para Santos Fracos](#)
- Sermões 07-8 • [Cristo Crucificado](#)
- Sermão 09 • [Liberdade Espiritual](#)
- Sermão 10 • [O Sacerdócio Real dos Santos](#)
- Sermão 11 • [O Cristo do Povo](#)

- Sermão 12 • [O Sono Especial do Amado](#)
- Sermão 13 • [Consolação Proporcional ao Sofrimento Espiritual](#)
- Sermão 14 • [A Vitória da Fé](#)
- Sermão 15 • [A Bíblia](#)
- Sermão 16 • [Primeira Oração de Paulo](#)
- Sermão 17 • [José é Atacado Pelos Arqueiros](#)
- Sermão 18 • [O Túmulo de Jesus](#)
- Sermão 19 • [A Canção da Morte de Davi](#)
- Sermão 20 • [A Mente Carnal é Inimizade Contra Deus](#)

Sumário

Sermão N° 9 | Liberdade Espiritual

I. Liberdade da escravidão do pecado	8
II. Liberdade da punição do pecado	10
III. Liberdade da culpa do pecado	12
IV. Liberdade da culpa do pecado	14
V. Liberdade do temor servil da lei.....	16
VI. Liberdade do medo da morte	18
<i>Os Sermões de Charles Haddon Spurgeon.....</i>	<i>26</i>



Os Sermões de C.H. Spurgeon

Liberdade Espiritual

(Sermão N° 9)

Sermão pregado na noite do dia do Senhor, 18 de fevereiro de 1855. Por C.H. Spurgeon, em Exeter Hall, Strand.

“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” (2 Coríntios 3:17).

A liberdade é o direito de nascimento de todo homem. Ele pode nascer pobre; pode ter uma profissão modesta; e a família dele pode ser totalmente desconhecida, mas a liberdade é seu inalienável direito de nascimento. Sua pele pode ser negra; ele pode não possuir educação ou instrução; pode ser tão pobre quanto a própria pobreza; pode nunca ter um palmo de terra para chamar de seu; e pode ter poucas roupas, ou apenas trapos para cobrir-se; entretanto, não importa quão pobre seja, a natureza o fez para a liberdade — ele tem o direito de ser

livre e se ele não tem liberdade, ela é um direito seu e ele não deve se contentar até obtê-la.

A liberdade é a herança de todos os filhos e filhas de Adão. Mas onde você encontra a liberdade desacompanhada da religião? É verdade que todos os homens têm direito à liberdade, mas é igualmente verdade que não é possível encontrá-la em nenhum lugar, exceto onde você encontra o Espírito do Senhor: “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”. Graças a Deus, este é um país livre. Esta é uma terra onde posso respirar o ar e dizer que ele não está manchado pelo gemido de um único escravo; meus pulmões inalam esse ar e sei que ele não tem misturado sua umidade às lágrimas de uma única escrava, derramadas sobre o filho que foi tirado dela para ser vendido.

Essa terra é o lar da liberdade. Mas por que é assim? Presumo que não seja tanto por causa de nossas instituições, mas porque o Espírito do Senhor está aqui — o espírito da religião verdadeira e sincera. Lembremos que houve um tempo quando a Inglaterra não era mais livre do que qualquer outro país, quando os homens não podiam falar livremente de suas crenças, quando os reis eram déspotas, quando os Parlamentos eram apenas um nome. Quem conquistou nossas liberdades para nós? Quem soltou nossas correntes? Eu digo, debaixo da mão de Deus, foram os homens da religião — homens como o grande e glorioso Cromwell,¹ que desejavam liberdade de consciência mais do que a própria vida; os quais se não pudessem alcançar o coração dos reis, porque eram insondáveis em astúcia, prefeririam derubá-los em vez de serem escravos.

Devemos nossa liberdade aos homens da religião, aos homens da séria escola puritana, aos homens que desprezaram a atitude dos covardes e da-

¹ Nota de tradução: Oliver Cromwell (1599-1658), foi um militar e líder político inglês e, mais tarde, Lorde Protetor. Após converter-se na década de 1630, Cromwell tornou-se um puritano independente, assumindo uma posição, no geral, tolerante, face aos protestantes do seu tempo.

queles que submeteram seus princípios aos caprichos de homens. E se alguma vez quisermos manter nossa liberdade (como Deus a tem concedido a nós) ela será mantida na Inglaterra por meio da liberdade religiosa e da religião. Esta Bíblia é a Carta Magna da antiga Grã-Bretanha, suas verdades e suas doutrinas quebraram nossos grilhões, os quais jamais poderão ser postos novamente, enquanto os homens, com o Espírito de Deus em seus corações, se dispuserem a proclamar as verdades dela.

Em nenhuma outra terra, exceto onde a Bíblia é exposta, em nenhum outro reino, exceto onde o evangelho é pregado, é possível encontrar a liberdade. Ande por outros países, e você terá que falar baixo, ficar receoso e sentir que você está sob o peso de uma mão de ferro. Há uma espada sobre a sua cabeça, você não é livre. Por quê? Porque você está sob a tirania engendrada por uma falsa religião, porque você não tem o protestantismo livre lá, e até que o protestantismo chegue ali, não poderá haver liberdade. É somente onde está o Espírito do Senhor que há liberdade, e em nenhum outro lugar. Os homens falam em ser livres e chegam a descrever governos ideais, repúblicas platônicas ou paraísos nos moldes concebidos por Robert Owen,² mas são apenas teóricos sonhadores, visto que não pode haver liberdade no mundo, a não ser “onde está o Espírito do Senhor”.

Comecei com essa ideia, porque penso que devo dizer aos mundanos que, ainda que a religião não os salve, contudo, ela tem feito muito por eles, pois foi a influência da religião que conquistou as liberdades das quais eles desfrutam.

Entretanto, a liberdade intencionada pelo texto não é essa liberdade; é uma liberdade infinitamente maior e melhor. Por maior que seja a liberdade civil ou religiosa, a liberdade do meu texto a excede transcendentemente. Há uma liberdade, caros amigos, que só os homens cristãos desfrutam; pois

² Nota de tradução: Robert Owen (1771-1858) foi um reformista social galês, considerado um dos fundadores do socialismo e do cooperativismo. Foi um dos mais importantes socialistas utópicos.

mesmo na Grã-Bretanha há homens que não sabem o que é respirar o doce ar da liberdade. Há alguns que têm medo de falar como homens, que têm de se retrair e bajular, curvar-se e inclinar-se perante qualquer um; que não têm vontade própria, nem princípios, nem voz, nem coragem e que não podem ficar eretos em uma independência consciente.

Um homem livre é aquele a quem a verdade liberta. Aquele que tem a graça de Deus em seu coração é livre; ele não se importa com a opinião humana; ele tem o que é correto ao seu lado; ele tem Deus dentro dele — o Espírito Santo habita ali; ele é um príncipe em cujas veias corre o sangue real do céu; ele é um nobre, tendo a verdadeira patente da nobreza; ele é um dos eleitos, distintos e escolhidos filhos de Deus; e ele não é o tipo de homem que se dobra ou se omite de modo mesquinho. Não! Ele preferiria antes andar na fornalha ardente como Sadraque, Mesaque e Abedenego! Ele preferiria antes ser lançado na cova dos leões com Daniel, do que ceder um ponto dos seus princípios. Ele é um homem livre, pois “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” em seu sentido mais pleno, mais elevado e mais amplo. Meus amigos, que Deus lhes conceda esse “Espírito do Senhor”; pois sem ele, mesmo que vivam em um país livre, vocês ainda podem ser escravos; mesmo que não haja escravidão no corpo, vocês ainda podem se escravos na alma.

O texto fala sobre liberdade espiritual; e agora eu me dirijo aos filhos de Deus. Irmãos, você e eu desfrutamos de liberdade espiritual, se tivermos “o Espírito do Senhor” dentro de nós. O que isso implica? Implica que houve um tempo em que não tínhamos essa liberdade espiritual, houve um tempo em que éramos escravos. Há pouco tempo todos nós que agora somos livres em Cristo Jesus, éramos escravos do Diabo: Éramos levados em cativo à sua vontade. Falávamos de livre-arbítrio, mas o livre-arbítrio é um escravo. Gabávamo-nos de poder fazer o que quiséssemos; mas que liberdade escrava e ilusória nos possuíamos. Era uma liberdade fantasiosa. Éramos escravos de nossas concupiscências e paixões — escravos do pecado. Mas agora estamos livres do pecado, fomos libertados de nosso tirano; e alguém

mais valente do que ele expulsou o homem valente e bem armado,³ e então fomos libertados.

Examinemos mais atentamente no que consiste nossa liberdade.

I. Meus amigos, “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” da escravidão do pecado.

Alguns de vocês sentirão a verdade do que falo por conhecimento pessoal, quando eu falar sobre a escravidão do pecado. Vocês sabem o que significa essa miséria. De toda escravidão que existe neste mundo, não há nenhuma mais horrível do que a escravidão do pecado. Fale-me acerca de Israel no Egito tendo que entregar sua meta de tijolos, ainda não fosse surtido de palha; fale-me sobre o escravo negro sob o chicote de seu capataz cruel; e eu confesso que essa é uma escravidão muito terrível de ser suportada. Mas há uma escravidão muito pior — a escravidão de um pecador convicto quando ele é levado a sentir o peso de sua culpa; a escravidão de um homem quando os seus pecados o perseguem e começam a latir contra ele, como os cães de caça fazem contra uma corça cansada; a escravidão de um homem quando o fardo do pecado está sobre seus ombros — um fardo pesado demais para sua alma suportar, um fardo que o afundará para sempre nas profundezas do tormento eterno, a menos que ele escape dele.

Acho que vejo uma pessoa assim. Ele não tem nenhum sorriso no rosto; nuvens escuras pairam sobre sua cabeça; ele permanece solene e sério; suas próprias palavras são suspiros; suas canções são gemidos; seus sorrisos são lágrimas e quanto mais ele sorri, mais gotas quentes de dor deslizam por sua face como chuvas ardentes e fluxos escaldantes. Questione-o sobre o que ele é, e ele lhe dirá que é “um desgraçado arruinado”. Pergunte-lhe como ele está, e ele confessa que se sente como a própria “escarnição na miséria”. Pergunte-lhe o que ele será, e ele diz “que estará perdido nas chamas para sempre e que não há esperança”.

³ Nota de tradução: Cf. Lucas 11:21.

Contemple-o sozinho em seu quarto. Quando ele coloca a cabeça no travesseiro, tudo começa novamente: À noite ele sonha com o tormento e durante o dia ele quase sente aquilo com o que sonhou. Assim é o pobre pecador convicto de seus pecados e em estado de gratidão. Foi assim que aconteceu comigo e assim tem acontecido com alguns de vocês, amigos. Eu falo com aqueles que compreendem isso. Vocês passaram por esse sombrio Pântano do Desânimo; vocês passaram por esse vale escuro da penitência; vocês foram obrigados a beber o cálice amargo do arrependimento; e eu sei que vocês dirão: “Amém”, quando eu declarar que de todos os tipos de escravidão este é o mais doloroso — a escravidão da lei, a escravidão da corrupção. “Ó miserável homem que eu sou, quem me livrará” disse?

Porém, o cristão é livre. Ele pode sorrir agora, embora tenha chorado anteriormente e pode se alegrar agora, ainda que já tenha lamentado. Ele declara:

Não há nenhum pecado sobre minha consciência agora; não há crime sobre meu peito; não preciso andar pela terra com medo de toda sombra e toda pessoa que encontro, pois o pecado é lavado; meu espírito não é mais culpado; é puro, é santo; não há mais a face irada de Deus sobre mim, mas o sorriso do meu Pai. Vejo os seus olhos — eles estão olhando com amor. Ouço sua voz — ela é cheia de doçura. Eu estou perdoado, estou perdoado, estou perdoado! Glória àquele que quebrou meus grilhões! Glorioso Jesus!

Ah! Como é maravilhoso aquele momento em que a escravidão foi destruída, acho que me lembro dele agora. Vi Jesus em sua cruz diante de mim; pensei nele e, ao meditar em sua morte e sofrimento, pensei que o vi lançar um olhar sobre mim; e quando ele me olhou, olhei para ele de volta e disse:

*“Jesus amante de minh’alma,
Deixa-me em teu peito repousar.”⁴*

⁴ Nota de tradução: Trecho do hino, “*Jesus, Lover of My Soul, Let me to Thy Bosom Fly*” (1740), por Charles Wesley (1707-1788). Tradução livre.

Ele disse “venha” e eu fui e o abracei; e quando ele me deixou ir embora novamente, eu perguntei onde estava meu fardo. Ele tinha sumido! Meu fardo foi lançado em um sepulcro e eu me senti leve como o ar; como um silfo⁵ alado, eu podia voar sobre montanhas de problemas e do desespero, e quão grande foi a liberdade e a alegria que eu obtive! Eu podia saltar de êxtase, pois tinha sido muito perdoado e agora estava livre do pecado.

Amados, esta é a primeira liberdade dos filhos de Deus. “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” da escravidão do pecado.

II. Liberdade da punição do pecado.

Em que isso consiste? É a morte eterna e tormento infundáveis, esta é a triste penalidade do pecado. Não é algo agradável temer que se morresse agora eu poderia estar no inferno. Não é um pensamento agradável para eu ficar aqui e acreditar que se eu percesse, então eu cairia nos braços de Satanás e o teria como meu atormentador, pois, senhores, esse é um pensamento que me atormentaria, é um pensamento que seria a mais amarga maldição da minha existência. Eu preferiria permanecer morto e apodrecendo no túmulo em vez de viver na terra assombrado pelo pensamento de que eu poderia sofrer uma punição como essa.

Alguns de vocês aqui sabem muito bem que, se morrerem, o inferno será sua porção. Vocês não tentam negar isso, pois acreditam que é verdade aquilo que está escrito na Bíblia e ali vocês leram a sua condenação: “Quem não crer será condenado” (Marcos 16:16, ACF). Vocês não podem se colocar entre os crentes. Vocês ainda estão sem Cristo. Alguém entre vocês foi colocado em uma condição tal que acredita estar cheio de pecados e que Deus não permaneceria sendo quem ele é, se não o castigasse? Você não sente que se rebelou tanto contra Deus devido aos seus crimes secretos e por suas

⁵ Nota de tradução: Silfos são seres mitológicos do ar, segundo a tradição germânica.

transgressões abertas, que se ele não o castigar, então ele deve deixar de ser Deus ou renunciar ao seu cetro? E então você tremeu, gemeu e clamou temendo a penalidade do pecado. Em seus sonhos, você pensou ter visto aquele lago ardente cujas ondas são formadas por chamas; e a cada dia caminhou pela terra com medo e pavor de que o próximo passo não significasse sua entrada no poço sem fundo.

Entretanto, cristão, você está livre da punição do pecado. Você sabe disso? Você consegue reconhecer esse fato? Você está livre, neste momento, da penalidade do pecado. Você não somente é perdoado, mas jamais poderá ser punido por seus pecados, por maiores e enormes que eles tenham sido.

*“No momento em que um pecador crê,
E confia em seu Deus crucificado;
Seu perdão imediatamente ele vê,
Por seu sangue é plenamente salvo.”⁶*

E jamais poderá ser punido por causa do pecado. Não é possível falar da punição de um crente, não existe tal coisa. As aflições desta vida mortal não são punições que os cristãos recebem devido aos seus pecados, são castigos paternos e não punições de um juiz. Não existe inferno para mim, deixo-o arder o quanto ele quiser, se eu for um crente, jamais irei para lá. Para mim não há tormentos eternos, pois se eu fui justificado, não poderei ser condenado. Jesus sofreu o castigo em meu lugar e Deus seria injusto se me castigasse novamente; pois Cristo sofreu uma vez e satisfez a justiça para sempre. Quando a consciência me diz que sou um pecador, eu digo à consciência que estou no lugar de Cristo e que Cristo está em meu lugar. É verdade, eu sou um pecador, mas Cristo morreu pelos pecadores. É verdade, eu mereço punição, mas se meu Resgatador morreu, Deus cobrará a dívida

⁶ Nota de tradução: Trecho do hino, “*The Sinner that Truly Believes*”, por Joseph Hart (1712-1768). Tradução livre.

duas vezes? Impossível! Ele a cancelou. Nunca houve e jamais haverá um só crente no inferno. Estamos livres da punição e nunca precisaremos tremer por causa dela. Por mais horrível que seja a punição — pois, sabemos que ela é eterna — ela não é nada para nós, pois jamais poderemos sofrê-la. O céu abrirá seus portões de pérolas para nos admitir; mas as portas de ferro do inferno estão fechadas para sempre para todo crente. Essa é a liberdade gloriosa dos filhos de Deus!

III. Contudo, há um fato mais surpreendente do que essas duas coisas e ousou dizer que alguns de vocês duvidam dele; no entanto, é a verdade de Deus e, se você não gosta desse fato, abandone-o! Há liberdade da culpa do pecado.

Essa é a maravilha das maravilhas. O cristão deixa de ser culpado positivamente no momento em que ele crê. Ora, se a rainha em sua bondade poupa um assassino e lhe concede um perdão gratuito, esse homem não pode ser punido, porém ele permanecerá como alguém culpado. Ela pode lhe dar mil perdões e a lei pode não o punir, mesmo assim, ele será culpado. O crime estará sempre em sua cabeça e ele será marcado como um assassino enquanto viver.

Mas o cristão não somente é libertado da escravidão e da punição, mas é absolvido positivamente da culpa. Agora, isso é algo que o surpreenderá. Você diz: “O quê? Um cristão não é mais um pecador aos olhos de Deus?”. Eu respondo: Ele é um pecador quando considerado em si mesmo, mas quando é considerado na pessoa de Cristo, ele não é mais pecador do que o anjo Gabriel; pois ainda que as asas dos anjos sejam tão brancas e as vestes dos querubins sejam tão imaculadas, um anjo não pode ser mais puro do que o pobre pecador lavado com sangue e feito mais alvo que a neve.

Você entende como é que a própria culpa do pecador é removida? Aqui estou hoje, um traidor culpado e condenado. Cristo vem até mim para minha salvação e me manda levantar em minha cela: “Eu ficarei onde você está; serei seu substituto; serei o pecador; toda a sua culpa deve ser imputada a mim; então sofrerei e morrerei devido a isso; eu tomarei seus pecados”. Então, despindo-se de suas vestes, ele diz: “Pronto, vista-as; você será considerado como se fosse Cristo; você será o justo. Eu fico no seu lugar, você fica no meu”. Então, ele me veste em um manto glorioso de justiça perfeita e quando o vejo, exclamo: “Estranhamente, minha alma, você está vestida com as vestes de meu irmão mais velho”. A coroa de Jesus Cristo está em minha cabeça, suas vestes imaculadas estão em volta de meu corpo e suas sandálias douradas estão calçando os meus pés. E agora há algum pecado? O pecado está em Cristo; a justiça está sobre mim.

Clame ao pecador, Justiça. Que a voz da Justiça clame: “Tragam o pecador!”. O pecador é trazido. Quem está sendo conduzido pelo carrasco? É o Filho de Deus encarnado. É verdade que ele não cometeu o pecado; ele não tinha culpa; mas o pecado lhe foi imputado e ele está no lugar do pecador. Agora a Justiça clama: “Tragam os justos, os perfeitamente justos”. Quem eu vejo? Eis que a igreja é trazida; cada crente é trazido. A justiça diz: “Eles são perfeitamente justos?”. “Sim, eles são. O que Cristo fez pertence a eles; o que eles fizeram é atribuído a Cristo; a justiça de Cristo é deles e os pecados deles são de Cristo”. Eu apelo a vocês, ímpios. Isso parece estranho e surpreendente, não é? Você atribui isso ao hipercalvinismo e ri disso. Digam o que quiserem sobre isso, senhores. Deus estabeleceu isso como sua verdade — ele nos fez justos por meio da justiça imputada de Jesus Cristo. E agora, se sou um verdadeiro crente, estou livre de todo pecado. O livro de Deus não registra contra mim nenhuma culpa pelos pecados que eu cometi; toda ela é apagada para sempre, cancelada e jamais poderei ser punido bem como não tenho nada pelo que ser punido. Cristo expiou meus pecados e eu recebi a justiça dele. “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.

IV. Além disso, o cristão, ao passo que é liberto da culpa e da punição do pecado, é igualmente libertado do domínio dele.

Todo homem vivo antes de ser convertido, é um escravo da concupiscência. Os profanos se gloriam na vida livre e no pensamento livre. Eles chamam de vida livre, o seguinte: um copo cheio, orgias, agitação, desonestidade, devassidão. Mas isso é uma vida livre? Que o escravo segure suas algemas, bata uma contra a outra e declara: “Isto é música e eu sou livre”. O homem é um pobre louco. Que o homem acorrentado em sua cela e o paciente em Bethlem⁷, me diga que é um rei e abra um sorriso horrível, e eu direi: “Ah, pobre desgraçado, eu sei que ele pensa ser um rei, porque é de mente, é louco”.

O mesmo acontece com o mundano que diz ser livre. Você é livre? Você é um escravo. Você pensa que é feliz; mas à noite, quando se deita em sua cama, quantas vezes já se deitou e se revirou de um lado para o outro sem poder dormir e inquieto. Então quando acordou, você disse: “Que dia foi ontem, que dia!”. E embora você tenha mergulhado em outro dia de pecado, aquele “ontem”, como um cão do inferno, ladrou para você e o perseguiu bem de perto. Você sabe disso, senhor, o pecado é uma prisão e um escravidão. O senhor já tentou se livrar dessa escravidão? “Sim”, você diz, “já tentei”. Mas eu lhe direi qual foi o resultado disso. Quando tentou se livrar, você apenas conseguiu apertar seus grilhões com mais firmeza, você rebitou suas correntes. Um pecador sem a graça tentando reformar-se é como Sísifo⁸ rolando a pedra pela colina acima, que sempre desce com maior força.

⁷ Nota de tradução: Bethlem Royal Hospital é um hospital psiquiátrico em Londres.

⁸ Nota de tradução: Segundo a mitologia grega, ele recebeu como castigo na terra dos mortos empurrar uma pedra até o lugar mais alto de uma colina, de onde ela sempre rola de volta para onde estava ano princípio, e ele tem que começar tudo novamente.

Um homem que não possui a graça de Deus e tenta salvar-se, está empenhado em uma tarefa tão desesperada quanto as filhas de Dânao,⁹ ao tentarem encher um grande vaso cheio de furos usando baldes sem fundo. Ele tem um arco sem corda, uma espada sem lâmina, uma arma sem pólvora. Ele precisa de força.

Tal homem pode produzir uma reforma inútil; ele pode tentar aterrar um vulcão e semear flores ao redor de sua cratera, mas quando o vir começar a entrar em erupção novamente, ele expelirá a terra para longe e a lava incandescente queimará as belas flores que ele havia plantado e devastará tanto suas obras quanto sua retidão. Um pecador sem a graça é um escravo. Ele não pode se livrar dos seus pecados. Mas não é assim com o cristão! Ele é um escravo do seu pecado? Será que um verdadeiro herdeiro do céu é um escravo? Oh, não. Ele não peca, porque nasceu de Deus; não vive na imundícia, porque é um herdeiro da imortalidade (Cf. 1 João 3:9). Os mendigos da terra podem se rebaixar a atos de injustiça, mas os príncipes em cujas veias corre o sangue celestial devem seguir atos de retidão. Vocês, mundanos, mesquinhos e miseráveis aos olhos de Deus, podem viver em desonestidade e injustiça, mas o herdeiro do céu não pode. Ele ama seu Senhor; ele está livre do poder do pecado; sua obra é justiça e o seu objetivo é sua vida eterna. Estamos livres do domínio do pecado.

⁹ Nota de tradução: Segundo a mitologia, Dânao era pai de cinquenta filhas, conhecidas como as Danaides. Ele também tinha um irmão gêmeo chamado, Egito, o qual, por sua vez, possuía, cinquenta filhos e os instruiu a casarem-se com as cinquenta filhas de Dânao. Para não entregar as filhas, Dânao preferiu fugir em um navio e exilar-se. Mas, os filhos de Egito os perseguiram até ali. Para evitar uma sangrenta batalha, Dânao concedeu finalmente o casamento das suas filhas, porém instruiu-as a matarem os seus esposos na noite de núpcias. Todas cumpriram o combinado, exceto uma, Hipermnestra. Então, as Danaides que assassinaram os seus esposos foram punidas, no Hades, a lavarem seus pecados enchendo continuamente de água um grande vaso com furos, por onde a água voltava a sair.

V. Além disso, “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” em todos os atos santos de amor, há liberdade do temor servil da lei.

Muitas pessoas são honestas porque têm medo do policial. Muitos não se embriagam porque têm medo dos olhos das outras pessoas. Muitas pessoas aparentam ser religiosas por causa de seus vizinhos. Há muita virtude que é como o suco da uva, devemos espremê-las antes de podermos obtê-las. Ela não é como a generosa gota de mel, que destila do favo espontânea e livremente.

Ouso dizer que, se um homem é desprovido da graça de Deus, suas obras são apenas obras de escravidão; ele se sente obrigado a fazê-las. Sei que antes de obter a liberdade dos filhos de Deus, se fui à casa de Deus, foi porque pensei que era meu dever fazê-lo; se orei, foi porque temia que alguma desgraça acontecesse no dia em que eu não orasse; se alguma vez agradei a Deus por uma misericórdia, foi porque pensei que não deveria receber outra se não estivesse agradecido; se realizei uma ação justa, foi com a esperança de que muito provavelmente Deus me recompensaria finalmente e eu ganharia alguma coroa no céu. Eu era um pobre escravo, um mero gibeonita, rachando a lenha e tirando água. Se eu pudesse deixar de fazer essas coisas, eu teria amado me livrar delas; se eu pudesse ter feito minha vontade, não haveria nenhuma capela ou religião para mim. Eu teria vivido no mundo e seguido os caminhos de Satanás, caso eu pudesse ter feito aquilo que eu realmente queria. Quanto à justiça, ela não passava de escravidão aos meus olhos, eu considerava o pecado como minha verdadeira liberdade. Mas agora, cristão, qual é a sua liberdade? O que o faz vir à casa de Deus hoje?

*“O amor dispôs o seu coração
A obedecer com prontidão.”*

O que faz você dobrar seu joelho em oração? É porque você gosta de conversar com seu Pai que lhe vê em secreto. O que o faz abrir sua carteira e doar generosamente? É porque você ama os pobres filhos de Deus e porque sente que tanto foi dado a você, que é um privilégio dar algo em troca a Cristo. O que o constrange a viver honestamente, com retidão e sobriedade? É o medo da prisão? Não, as prisões poderiam ser demolidas e todas as algemas serem lançadas ao mar. E mesmo assim, seríamos tão santos como o somos agora.

Diante disso, algumas pessoas dizem: “Então, senhor, você quer dizer que os cristãos podem viver como quiserem”. Quem me dera que eles pudessem, senhor. Se eu pudesse viver como gostaria, eu viveria sempre uma vida santa. Se um cristão pudesse viver como ele gostaria, ele viveria sempre como deveria. Para ele, o pecado é uma escravidão e a retidão é o seu deleite. Ah, se eu pudesse viver como gostaria, eu viveria como deveria. Se pudesse viver como eu gostaria, eu viveria como Deus me ordena. A maior felicidade de um cristão é ser santo, isso não uma escravidão para ele. Coloque-o onde você quiser, e ele não pecará, exponha-o a qualquer tentação, se não fosse por aquele coração maligno que ele ainda possui, você jamais o encontraria pecando. A santidade é seu prazer e o pecado é a sua escravidão.

Ah! Pobres escravos que vêm à igreja e à capela porque eles sentem que é seu dever; pobres moralistas escravos que são honestos por causa dos seus grilhões que o predem a isso e que são sóbrios por causa da prisão. Ah! pobres escravos! Nós não somos assim, não estamos sob a lei, mas sob a graça. Chamem-nos de antinomianos, se quiserem; nós até nos gloriaremos nesse rótulo escandaloso. Somos libertados da lei, mas somos libertados dela para podermos obedecê-la mais do que jamais o fizemos anteriormente. O verdadeiro filho de Deus serve a seu Mestre mais do que nunca. Como diz o velho Erskine:

*“Se puderem, desprezem agora sua presença cheia de amor;
Não, não; sua bondade conquistadora é o seu motivador.*

*Quando o amor eterno exerce a influência,
Eles se julgam bondosamente obrigados à obediência;
O amor redentor nos constrange a viver assim,
Mais do que Adão, enquanto permanecia no Jardim.”¹⁰*

VI. Mas, para concluir. “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” do medo da morte.

Ó morte, como você transformou muitos copos doces em amargos! Ó morte, como você despedaçou a alegria e muitos. Ó morte, quantos banquetes fartos você estragou. Ó morte, quando prazeres pecaminosos você transformou em dor. Meus amigos, peguem o telescópio nessa manhã e olhem para o futuro, o que vocês veem? A morte sombria à distância, com sua grande foice na mão. Ela está se aproximando, se aproximando, se aproximando e o que está por trás dela? Sim, isso depende de quem vocês são. Se vocês são filhos de Deus, ali atrás estará uma coroa; mas se vocês não são, o que virá depois da morte será o inferno.

Ó morte, o seu espectro tem assombrado muitas casas onde de outra forma o pecado teria se rebelado. Ó morte, tua mão fria tocou muitos corações que estavam cheios de luxúria e os fez se assombrarem devido aos seus pecados.

Ah! Quantos homens são escravos do medo da morte. Metade das pessoas no mundo tem medo de morrer. Há alguns loucos que podem marchar até a boca do canhão; há alguns tolos que correm com as mãos ensanguentadas para se apresentarem diante do tribunal de seu Criador; mas a maioria dos homens tem medo de morrer. Quem é o homem que não tem medo de morrer? Eu lhes direi. O homem que é um crente. Graças a Deus, eu não tenho medo de morrer. O surto de cólera pode voltar no próximo verão, eu peço a Deus que ele não volte, mas se voltar, isso não importa para mim.

¹⁰ Nota de tradução: Trecho da obra, “*Gospel Sonnets, or Spiritual Songs*” (Parte 1: “*The Believer’s Espousals*”, Capítulo 3), por Ralph Erskine (1685-1752). Tradução livre.

Trabalharei e visitarei os doentes de noite e de dia até que eu venha a cair em meu leito de enfermidade e se isso for a causa da minha partida, a morte súbita é glória súbita.

E o mesmo acontece com o santo mais fraco nesta sala; a perspectiva da dissolução não o faz tremer. Às vezes você teme, porém muitas vezes se regozija. Você se senta calmamente e pensa em morrer. O que é a morte? É uma porta baixa por meio da qual você se abaixa para entrar no céu. O que é a vida? É uma tela fina que nos separa da glória e a morte a remove gentilmente!

Lembro-me de um ditado de uma boa velha mulher, que dizia: “Medo de morrer? Senhor, eu mergulhei meu pé no Jordão todas as manhãs antes do café da manhã nos últimos cinquenta anos e você acha que eu tenho medo de morrer agora?”. Amado, não temos medo de morrer, porque morreremos centenas de vezes, “dia após dia, morro” (1 Coríntios 15:31). Morremos todas as manhãs; morreremos todas as noites quando dormimos; pela fé, nós morreremos. Assim, morrer será um trabalho com o qual estaremos acostumados quando chegarmos a ele, nós diremos:

Ah, morte, você e eu temos sido velhos conhecidos. Eu a recebi em meu quarto todas as noites, conversei com você todos os dias, mantinha um crânio sobre a minha escrivaninha e muitas vezes pensei em você. Ó morte, finalmente você chegou, mas você é uma convidada bem-vinda. Você é um anjo de luz e a melhor amiga que tive.

Então, por que temer a morte? Não há temor de que Deus o abandone quando você morrer! Devo lhes contar a anedota da boa senhora Welch, que, quando estava deitada, foi visitada por seu ministro. Ele lhe disse:

— Irmã, você está afundando?

Ela não lhe respondeu uma palavra, mas olhou para ele com um olhar incrédulo. Ele repetiu a pergunta:

— Irmã, você está afundando?

Ela olhou para ele novamente, como se não pudesse acreditar que ele tinha feito tal pergunta. Por fim, levantando-se um pouco em sua cama, ela respondeu:

— Afundando? Afundando? Você já conheceu algum pecador que afundou estando sobre uma rocha? Se estivesse em pé na areia, eu poderia afundar; mas, graças a Deus estou na rocha eterna e lá permanecerei sem jamais afundar.

Que morte gloriosa! Ó anjos, venham! Ó hostes do Senhor dos Exércitos, estiquem as suas grandes asas e nos levem da Terra. Ó serafins alados, levem-nos para muito além dessas coisas inferiores. No entanto, até que vocês venham, eu cantarei:

*“Já que Jesus é meu, me despirei com confiança
Alegremente tirarei estas vestes de barro,
Morrer no Senhor é uma bênção da aliança;
Irei para a glória, embora a morte seja o meu carro.”*

Assim, meus amigos, mostrei a vocês o lado negativo desta liberdade da forma mais sucinta que eu pude. Em poucas palavras, eu tentei lhes dizer tão bem quanto eu pude do que somos libertos. Mas há dois lados em questões como esta. Há algumas coisas gloriosas de que somos livres. Não só estamos livres do pecado em todos os sentidos da lei e do medo da morte; mas somos livres para fazer algo. Não levarei muito tempo, mas apenas tocarei em algumas coisas para as quais somos livres. Pois, meus irmãos cristãos, “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” e essa liberdade nos dá certos direitos e privilégios.

Em primeiro lugar, estamos livres para a ter acesso à *carta do céu*. Existe uma carta do céu — a Carta Magna, a Bíblia. Meu irmão, você é livre para ela. Veja esta passagem excelente: “Quando você passar pelas águas, eu estarei com você; quando passar pelos rios, eles não o submergirão” (Isaías 43:2), você é livre para isso. Aqui está outra passagem: “Mesmo que os mon-

tes se retirem e as colinas sejam removidas, a minha misericórdia não se afastará de você, e a minha aliança de paz não será removida” (Isaías 54:10), você é livre para isso. Veja ainda esta outra: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (João 13:1), você é livre para isso. “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”. Aqui está um capítulo que fala sobre a eleição, você é livre para isso se você for eleito. Aqui está outro, que fala a respeito da não condenação dos justos e da sua justificação, você é livre para isso.

Você é livre para tudo o que está na Bíblia. Aqui está um tesouro que não pode falhar, repleto de infinitas reservas da graça. A Bíblia é o banco do céu: você pode sacar dela tudo o que quiser sem ter que pagar nada ou ter qualquer outra dificuldade. Não traga nada com você, exceto a fé. Traga o máximo de fé que puder e então você será bem-vindo para receber tudo o que está na Bíblia. Não há uma promessa ou sequer uma palavra nela que não seja sua. Nas profundezas da tribulação, permita ser consolado por ela; em meio às angústias, deixe que ela o conforte; quando as tristezas o cercarem, que ela seja a sua ajudadora. A Bíblia é o amor de seu Pai, que ela jamais se cale ou fique coberta de poeira. Você é livre para isso, então use a sua liberdade.

Lembre-se também de que você está livre para o trono da graça. Os ingleses possuem o privilégio de sempre poderem enviar uma petição ao Parlamento; e o crente também possui o privilégio de sempre poder enviar uma petição ao trono de Deus. Eu sou livre para me chegar ao trono de Deus. Se eu quiser falar com Deus amanhã de manhã, eu posso. Se quiser conversar com meu Mestre de noite, posso ir até ele. Eu tenho o direito de ir ao trono dele. Não importa o quanto eu possa ter pecado. Eu vou e peço perdão. Não importa o quão pobre eu estou, eu vou e suplico por sua promessa de que ele proverá todas as coisas necessárias. Tenho o direito de ir a seu trono o tempo todo — na hora mais escura da meia-noite ou período

mais claro do dia. Mesmo que estiver nos confins da Terra, desde ali eu sempre poderia me chegar ao trono de Deus.

Amado, use esse direito. Não há nenhum de vocês que esteja à altura de seu privilégio. Muitas pessoas vivem gastando mais do que ganham; mas não existe nenhum cristão que faça isso, quero dizer, que viva à altura de sua renda espiritual. Oh, não! Você possui uma renda infinita, uma promessa, uma renda de graça; e nenhum cristão jamais viveu à altura de sua renda. Algumas pessoas dizem: “Se eu tivesse mais dinheiro, eu compraria uma casa melhor, cavalos, uma carruagem e assim por diante”. Muito bem; mas eu gostaria que o cristão fizesse o mesmo. Gostaria que ele construísse uma casa maior e que fizesse coisas maiores para Deus, que parecesse mais feliz e tirasse aquelas lágrimas dos seus olhos.

*“A religião nunca veio a existir
Para a nossa alegria diminuir.”¹¹*

Com tal saldo no banco e com tanto em mãos, que Deus lhe dá, você não tem o direito de ser pobre. Alegre-se! Alegre-se! O cristão deve viver à altura de sua renda, e não abaixo dela.

Então, se vocês têm o “Espírito do Senhor”, caros amigos, vocês têm o direito de entrar na cidade. Ouso dizer que há muitos dos homens livres da cidade de Londres aqui e isso é um grande privilégio, muito provavelmente. Eu não sou um homem livre de Londres, mas sou um homem livre de uma cidade melhor.

*“Salvador, se da cidade de Sião,
Eu, pela graça, um membro sou,*

¹¹ Nota de tradução: Trecho do hino, “We’re Marching to Zion” (1707), por Isaac Watts (1674-1748). Tradução livre.

*Deixe o mundo insultar ou ter compaixão,
Gloriar-me em teu nome eu vou.”¹²*

Você tem direito à liberdade da cidade de Sião, e não o exerce. Quero falar algo a alguns de vocês. Vocês são muito bons cristãos, mas jamais se juntaram à igreja ainda. Vocês sabem que é muito correto que aquele que crê deva ser batizado; mas suponho que tenham medo de se afogarem, pois vocês nunca vieram. Também a mesa do Senhor é posta diante de vocês uma vez por mês e todos os filhos de Deus podem vir a ela, mas vocês nunca se aproximam dela. Por que isso acontece? Esse é o seu banquete. Não acho que se eu fosse um líder político eu deveria faltar ao banquete de aniversário da cidade; e sendo cristão, não posso omitir o banquete cristão, que é o banquete dos santos.

*“Nunca os anjos provaram igual,
Graça redentora e amor sacrificial.”¹³*

Alguns de vocês nunca vêm à mesa do Senhor, negligenciam as ordenanças dele. Ele diz: “façam isto em memória de mim” (Lucas 22:19; 1 Coríntios 11:24). Vocês obtiveram a liberdade da cidade, mas não a aceitam. Você tem o direito de entrar pelas portas da cidade, mas preferem ficar do lado de fora. Entre, irmão; eu lhe darei minha mão. Não permaneça mais fora da igreja, pois você tem o direito de entrar.

Então, para concluir, você tem a liberdade de Jerusalém, a mãe de todos nós. Esse é o melhor presente. Somos livres para o céu. Quando um cristão morre, ele conhece o “abre-te sesámo”¹⁴ que pode abrir as portas do

¹² Nota de tradução: Trecho do hino, “*Glorious Things of Thee Are Spoken*”, por John Newton (1725-1807). Tradução livre.

¹³ Nota de tradução: Trecho do hino, “*Far From my Thoughts, Vain World, Begone*” (1709), por Isaac Watts (1674-1748). Tradução livre.

¹⁴ Nota de tradução: “Abre-te, sésamo” é uma expressão mágica da história de “Ali Babá e os Quarenta Ladrões”, na versão de Antoine Galland da obra, *As Mil e Uma Noites*.

céu, ele conhece a senha que pode fazer as portas se abrirem completamente; ele tem a pedrinha branca¹⁵ pela qual será conhecido como um resgatado e que lhe dará passagem aberta; ele tem o passaporte que o deixará entrar nos domínios de Yahwéh; ele tem liberdade para entrar no céu.

Penso que vejo vocês, não convertidos, na terra das sombras, vagando de um lado para outro, tentando encontrar seu lugar. Vocês vieram até o pórtico do céu. Ele é grande e sublimes. O portão tem escrito: “Somente os justos podem entrar”. Vocês param e procuram o porteiro. Um arcanjo alto aparece de cima do portão e vocês pedem:

— Anjo, deixe-me entrar.

— Onde está o seu manto?

Você procura, mas vê o que não possui, mas tem apenas alguns trapos feitos por você mesmo, porém não possui nenhuma veste de casamento. Então, você diz novamente:

— Deixe-me entrar, pois os demônios estão atrás de mim para me arrastar para o abismo. Ah, deixe-me entrar.

Mas com um olhar silencioso, o anjo levanta o dedo e diz:

— Leia o que está escrito lá em cima

E você lê:

— “Somente os justos podem entrar”.

Então você treme e seus joelhos começam a bater um no outro; suas mãos tremem. Se os seus ossos fossem de bronze, eles poderiam derreter; e se as suas costelas fossem de ferro, elas poderiam ser dissolvidas. Ah! Ali está você tremendo, tremendo, tremendo, mas não por muito tempo, pois uma voz que o assusta e o leva a prostrar-se, clama: “Afastem-se de mim,

Essa expressão serve para abrir a boca de uma caverna na qual quarenta ladrões esconderam um tesouro. A frase deriva da planta gergelim (sésamo).

¹⁵ Nota de tradução: Cf. Apocalipse 2:17.

malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mateus 25:41).

Ó caros ouvintes, será que esse será o destino de vocês? Meus amigos, como os amo — e espero amá-los sempre — será esse o destino de vocês? Será que vocês não terão liberdade para entrar na cidade? Será que vocês não buscarão aquele Espírito que concede a liberdade? Ah! Eu sei que vocês não obterão isso se forem deixados a vocês mesmos; alguns de vocês talvez jamais o obtenham. Ó Deus, conceda que o número de pessoas que alcançarem essa liberdade não seja pequeno, mas que o número dos salvos seja realmente grande!

*“Minh’alma, para o seu descanso se volte,
O resgate de seu grande Sumo Sacerdote,
Para o cativo liberdade veio trazer.
Confie no sangue vertido por pecados seus,
Não tema ser apartada de Deus,
Pois, Jesus Cristo morreu por você.”¹⁶*

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

¹⁶ Nota de tradução: Trecho do hino, “*From Whence this Fear and Unbelief*”, por Augustus Toplady (1740-1778). Tradução livre.

Os Sermões de

Charles Haddon Spurgeon

Spurgeon foi o maior pregador do cristianismo de todos os tempos. Seus sermões nos revelam que ele tinha a boca de ouro, como Crisóstomo, e a pena de ouro, como Agostinho; bem como a firmeza bíblica e coragem dos reformadores e a piedade e zelo dos puritanos, dos quais é o mais célebre herdeiro.

Charles Haddon Spurgeon nasceu em Essex, Inglaterra, em 19 de junho de 1834, como o primogênito de 16 irmãos, filho de John Spurgeon e sua esposa, Eliza Jarvis. Foi salvo de seus pecados por Jesus Cristo em algum momento entre 1850 e 1851. Em janeiro de 1852, tornou-se pastor da Igreja Batista de Waterbeach, ao norte de Cambridge. Então, sua fama como pregador espalhou-se rapidamente.

Em dezembro de 1853, foi convidado a pregar na Capela de New Park Street, a maior igreja batista localizada ao sul de Londres e que viria a ser o Tabernáculo Metropolitano. Em abril de 1854, foi eleito pastor dessa igreja, ofício que ocupou até o final de sua vida terrena, quando partiu para estar com o Senhor, em 31 de janeiro de 1892, aos 57 anos.

Além de seu exemplo de vida santa e de suas realizações, umas impressionantes, outras incomparáveis (1 Coríntios 15:10); um dos maiores legados do Príncipe dos Pregadores são os seus sermões. Nos sermões de Spurgeon, encontramos uma feliz união de verdade e piedade, beleza e bondade, luz e calor e, sobretudo, encontramos Jesus Cristo!

Outro fato notável é que Charles Spurgeon foi um daqueles pouquíssimos, como João Calvino, cuja obra pode ser justamente chamada de *grande* tanto em quantidade quanto em qualidade. Apenas para se ter uma noção, ele escreveu cerca de 150 livros e mais de 3.500 sermões!

Entretanto, uma produção literária tão inestimavelmente preciosa permanece desconhecida em sua maior parte. Diante disso, pela graça de Deus, desejamos remediar aos poucos essa triste situação. Conhecemos Spurgeon em 2012, logo depois nos dedicamos à tradução de algumas dezenas de seus sermões, os quais foram publicados pela internet, como textos e eBooks.

Agora, finalmente, começamos a realizar um de nossos sonhos mais antigos: a publicação sequencial dos sermões de nosso pregador favorito. Já temos muitos sermões sequenciais traduzidos, Sermão 1, Sermão 2 etc. Se Deus quiser, as publicações dos sermões acontecerão regularmente. Após serem publicados separadamente, os sermões serão reunidos e publicados em volumes de 10 sermões sequenciais.

Como Jonathan Edwards, estamos resolutos, pela graça de Deus, a prosseguir com essa grande obra, para a glória de Deus e o benefício de seu amado povo actual, a igreja.

William Teixeira
3 de outubro de 2022



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.